



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Dezembro de 2024

sindag@sindag.org.br

- (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Gestão 2023-2025

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVOS

Hoana Almeida Santos - Presidente
Thiago Magalhães Silva Toledo - Vice-presidente
Alexandre de Lima Schramm
Bruno Ricardo de Vasconcelos
Jorge Humberto Morato de Toledo
Nelson Coutinho Peña
Ricardo Cavina Tavares

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPLENTES

Airle Heringer Junior
Ruddigger Alves da Silva
Sergio Bianchini
Taylla Lara Scherwinski de Faria
Tiago Henrique Textor
William Rambo

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG
Marília Luíze Schüller– Coordenadora Administrativa
Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Assistente financeira
Gabriella Meireles Andrade Coelho – Estrategista de Mídias Sociais SINDAG
Joana Coronetti Fontana - Estrategista de Mídias Sociais IBRAVAG
Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG
Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais
Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessora em Psicologia
- Christian Castilho – Assessor de Regulamentação

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

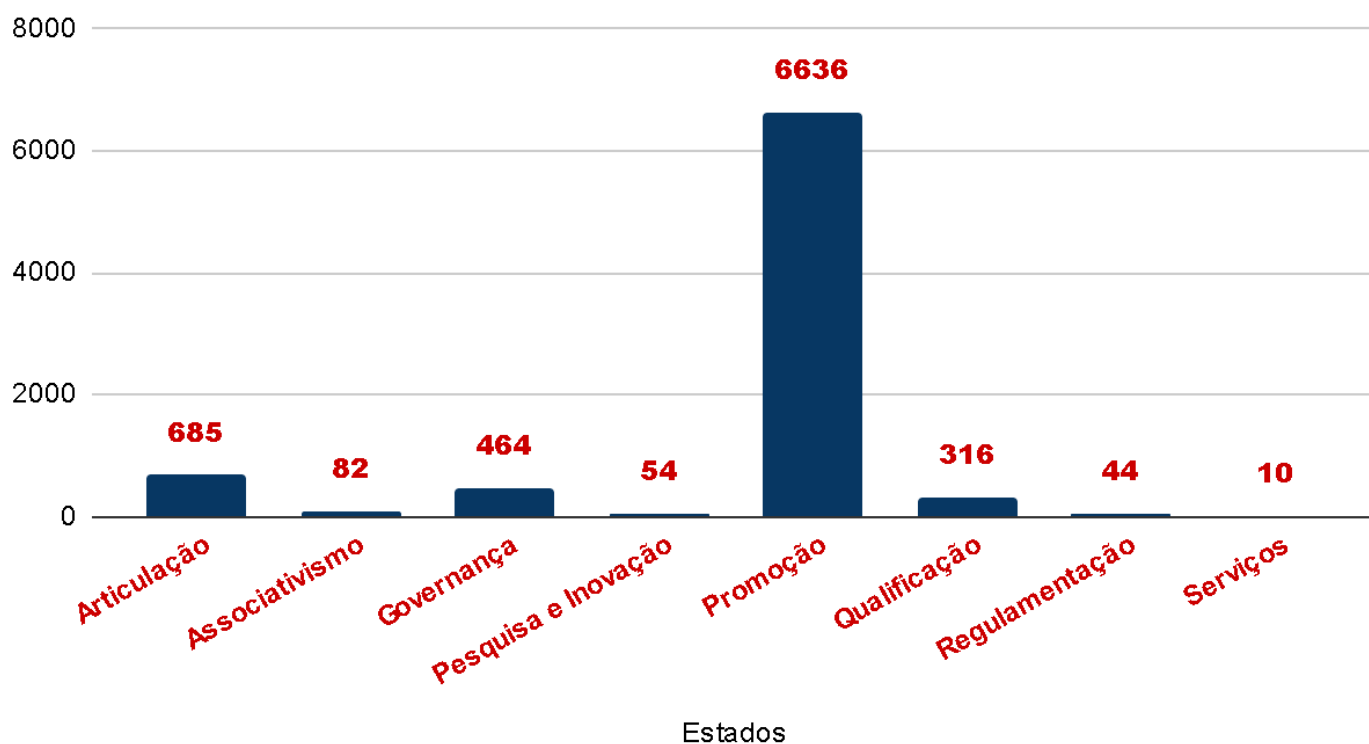


Gráficos do mês de Dezembro

Quadro resumo do mês:	Dezembro
Total pessoas envolvidas:	8291
Total Eventos no mês:	57
Eventos presenciais:	17
Eventos ONLINE	34
Estados com ações	4

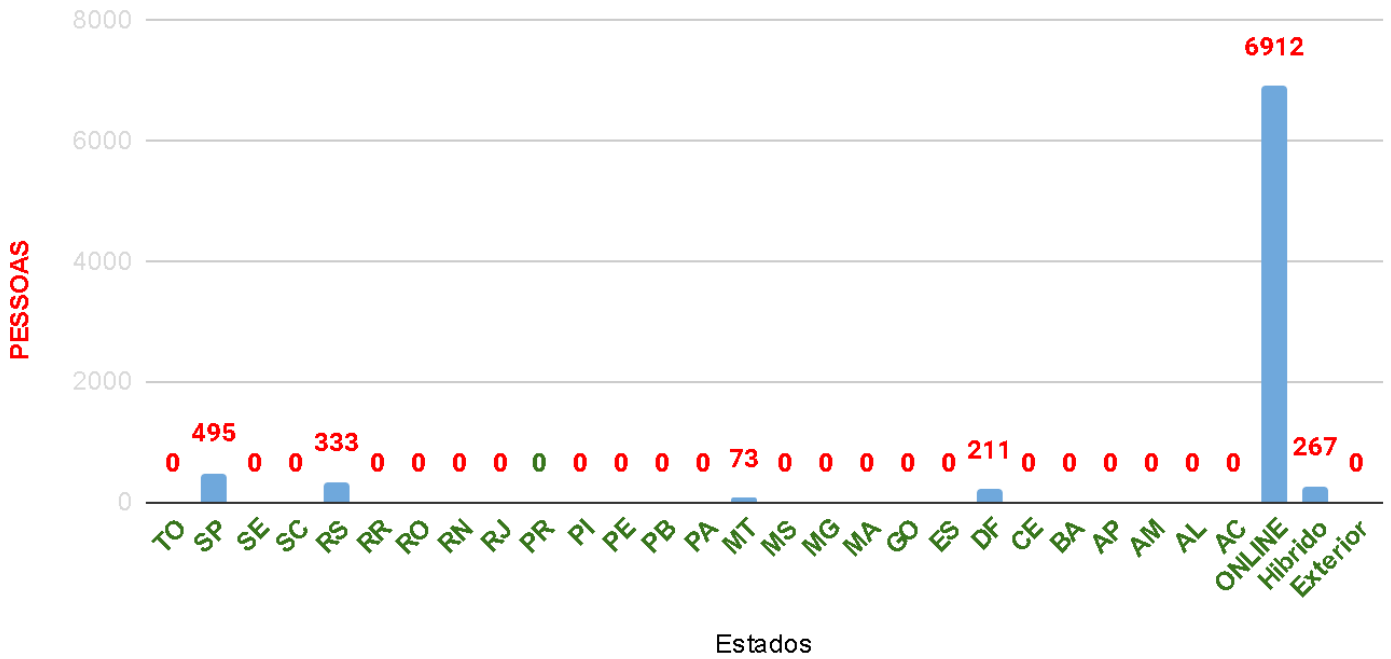
Objetivo Estratégico:	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	17	685
Associativismo	4	82
Governança	14	464
Pesquisa e Inovação	2	54
Promoção	10	6636
Qualificação	4	316
Regulamentação	3	44
Serviços	3	10

Quantidade de pessoas por objetivo estratégico



Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Quantidade de pessoas por local do evento



Quantidade de Eventos por local de realização



Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

01 / 12 / 24

CNPAA: nova entidade de segurança e voos humanitários em pauta

Comitê ligado ao Cenipa conta com o Sindag em sua composição e teve na última semana sua 81ª sessão plenária, em Brasília

A apresentação do Instituto Brasileiro de Segurança de Voo (Brasi) foi destaque na 81ª sessão plenária do Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), ocorrido na última semana, em Brasília. A entidade aeroagrícola foi representada no encontro pelo seu conselheiro Alexandre Schramm e a nova entidade foi apresentada pelo major-brigadeiro Jorge Kersul filho. O Brasi deve atuar de maneira semelhante à norte-americana [Flight Safety Foundation](#). Segundo Schramm, com foco principalmente operadores privados – *da aviação geral e da aviação agrícola*.

“O Brasi deve ir ao encontro desses operadores focado em levar até eles as doutrinas de segurança e trabalhar a prevenção de acidentes”, destaca o representante aeroagrícola. “Em sua fala, Kersul citou várias vezes a importância da aviação agrícola para o País, assinala Schramm.



Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

ENCONTRO: movimentação na última quinta-feira (28) foi na sede do Cenipa na capital federal, com apresentações e debates durante todo o dia

SOCORRO

Outro ponto da reunião – ocorrida na quinta-feira (28), foi a apresentação do chefe do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), tenente-coronel aviador Thiago Alexandre Lírio, sobre as operações aéreas durante a tragédia climática ocorrida em maio no Rio Grande do Sul. Ele enumerou as medidas tomadas para contornar os problemas relacionados ao fechamento do Aeroporto Salgado Filho e montagem de equipamentos na Base Aérea de Canoas. Além da coordenação do trabalho de resgate e de transporte de suprimentos realizado por diversos tipos de aeronaves.

Conforme Schramm, o oficial ressaltou o grande número de operações em condições precárias de coordenação e comunicação, mas sem nenhum incidente. “Mostrando o alto grau de preparo e consciência situacional de todos os envolvidos nas operações.” Segundo dados do Sindag, as ações humanitárias durante a tragédia climática no Estado envolveram 14 pilotos de seis empresas aeroagrícolas que, além de medicamentos, transportaram alimentos, água e outros itens essenciais.

Confira como foi a pauta:

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

81ª Sessão Plenária

Comitê Nacional de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

AGENDA

28/11/2024 - quinta-feira

MANHÃ

09h00 - 09h10

Abertura da 81ª Sessão Plenária - **Presidente**
Maj Brig Ar Marcelo Moreno

09h10 - 09h30

Apresentação da Agenda de Trabalho e avisos gerais - **Secretário**
Cesar de Medeiros Silva Junior - Cel Av

09h30 - 09h50

Excursão de pista: entender para prevenir (EMBRAER)
Engenheiro Paulo Soares Oliveira Filho

09h50 - 10h00

Debate - **Secretário**

10h00 - 10h20

Mobilidade aérea urbana e eVTOL: cenário atual (EMBRAER)
Engenheiro Paulo Soares Oliveira Filho

10h20 - 10h30

Debate - **Secretário**

10h30 - 10h45

Intervalo

10h45 - 11h05

A atuação do SIPAER na Operação Taquari II (SERIPA V)
Thiago Alexandre Lirio - Ten Cel Av

11h05 - 11h15

Debate - **Secretário**

11h20 - 11h40

CNRF - atualização dos estudos da comissão (CNRF)
Dr. Weber Galvão Novaes

11h40 - 11h50

Debate - **Secretário**

11h50 - 12h05

Intervalo

12h05 - 12h35

A atuação do CENIPA além da investigação (CENIPA)
Raphael Vargas Vilar - Cel Av

12h35 - 12h45

Debate - **Secretário**

12h45 - 13h00

Foto Oficial

13h00 - 14h30

Almoço

TARDE

14h30 - 14h50

BCAST e a força do modelo colaborativo (BCAST)
Cmte Renato Alves Achoa

14h50 - 15h00

Debate - **Secretário**

15h05 - 15h25

A exigência da compatibilidade eletromagnética X impactos na indústria aeronáutica (Grupo CCR)
Cmte Miguel Dau

15h25 - 15h35

Debate - **Secretário**

15h35 - 15h50

Intervalo

15h50 - 16h10

Notificação voluntária para prevenção de acidentes na aviação geral do Brasil (SRAZI)
Cmte Felipe Koellier

16h10 - 16h20

Debate - **Secretário**

16h25 - 16h35

Votação: 1 - ingresso de novas entidades
Secretário

16h35 - 16h50

Prestação de contas da gestão 2021-2024
Secretário

16h50 - 17h00

Encerramento da 81ª Sessão Plenária - **Presidente**
Maj Brig Ar Marcelo Moreno

02 / 12 / 24

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Brasil Rural destaca pesquisa aeroagrícola brasileira apresentada nos EUA

Entrevista da Rádio Agro Hoje foi com o professor Ulisses Antuniassi, que destacou a importância dos estudos feitos no túnel de vento da AgroEfetiva em Botucatu/SP

O professor Ulisses Antuniassi foi o convidado do Jornal Brasil Rural da última sexta-feira (29), na Rádio Agro Hoje, do Mato Grosso. A entrevista com a jornalista Mariana Ramon foi sobre o trabalho [apresentado pelo pesquisador brasileiro no congresso de aviação agrícola dos Estados Unidos – a AgAviation Expo, ocorrida de 18 a 20 de novembro, no Texas.](#) Antuniassi apresentou lá um estudo medindo o efeito de adjuvantes no espectro de gotas em aplicações aéreas, terrestres e de drones. Porém, tudo feito com ajuda do túnel de vento de alta velocidade do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPD) da AgroEfetiva, em Botucatu. Neste caso, um dos quatro equipamentos desse tipo existentes no mundo – e o único na América do Sul.

[Confira abaixo no final do texto a íntegra da entrevista](#)

“Esse é um trabalho que gera um grande interesse (nos Estados Unidos) porque complementa o que eles têm lá. Sempre visando as boas práticas nas aplicações aéreas”, reforçando a vanguarda do Brasil nesse trabalho. “A nossa aviação agrícola brasileira é bastante forte e representativa em nível mundial. Nós temos menos aviões só do que os Estados Unidos e o maior uso de drones em lavouras extensivas no mundo”, destacou. “A China utiliza muitos drones (a maior frota geral no campo), mas apenas em pequenas propriedades, o que nos diferencia bastante.”

No túnel de vento em Botucatu, é possível testar equipamentos e o comportamento dos produtos em aplicações simuladas com ventos de zero a 300 quilômetros por hora – *de drones até aviões turboélices.* “Ajudando a desenvolver técnicas mais seguras e eficazes”, pontuou

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Antuniassi. Acelerando o processo em um ambiente controlado e reproduzindo várias situações que seriam mais difíceis de avaliar em campo em larga escala, em situações distintas em um País tão grande quanto o Brasil.

Algo essencial, segundo Antuniassi, também nesse momento em que o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) está em pleno processo de atualização do regramento sobre o setor no País. Além de atestar a segurança do setor agroavícola em diversas situações onde o debate sobre a segurança do setor ocorre muito mais com foco político do que técnico.

02 / 12 / 24

Assembleia Legislativa do RS vota nesta terça lei pró-aviação agrícola

PL 442/23 é assinada por 24 deputados da casa e declara a Aviação Agrícola como de Relevante Interesse Social, Público e Econômico no Rio Grande do Sul

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul deve votar nesta terça-feira (3) o Projeto de Lei (PL) 442/23, que declara a Aviação Agrícola como de Relevante Interesse Social, Público e Econômico no Rio Grande do Sul. De autoria do deputado Marcus Vinícius de Almeida (PP), a proposta é subscrita também por outros 23 parlamentares da casa.

O texto do PL assegura que “o exercício e emprego da aviação agrícola é livre, autorizado e garantido em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul, observadas as normas legais e regulatórias pertinentes.” Segundo Marcus Vinícius, o objetivo é proteger a atividade de eventuais restrições estaduais, reforçando sua importância para o agronegócio e para a segurança alimentar.

A proposta foi aprovada em abril pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa e em outubro teve parecer

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



favorável também da Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo (CAPPC) da casa.

AÇÃO PIONEIRA

Para o parlamentar, reconhecer a aviação agrícola é uma maneira de superar preconceitos e valorizar uma atividade essencial para o Estado. Além de berço do setor aeroagrícola no País (em 1947), o Rio Grande do Sul tem atualmente a segunda maior frota do segmento no Brasil – *com mais de 400 aeronaves agrícolas, atrás somente do Mato Grosso (que tem cerca de 600 aviões)*. Lembrando que o segmento abrange ainda os drones agrícolas.

A proposta de Marcus Vinícius também inspirou uma iniciativa semelhante em Santa Catarina. No caso, o [Projeto de Lei 422/23](#), do deputado estadual José Milton Schaeffer (PP).

APOIO DO SINDAG

A medida tem apoio também do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), que tem sede no Rio Grande do Sul. Conforme o diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle, o setor está presente em 24 Estados e é essencial para garantir a produtividade em lavouras importantes para a economia gaúcha, como soja, milho e trigo. “*Sem falar do arroz, que é altamente dependente dos ferramentais aéreas e é importantíssimo para a economia gaúcha – lembrando que o RS produz 70% do arroz brasileiro*”.

Segundo Colle, o projeto de Marcus Vinícius é uma maneira de combater o preconceito e lançar luzes sobre a segurança e alta tecnologia do setor – *que, por ser pouco conhecido da população em geral, é seguidamente vítima de estereótipos*. “A aviação já é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação o específica e altamente fiscalizada. Que exige formação técnica e superior de praticamente todos os envolvidos em suas operações e tem alta tecnologia de precisão”, enumera o dirigente.

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Colle destaca ainda que os predicados técnicos da ferramenta são determinantes para o uso racional de insumos nas lavouras – *utilizando 90% menos água e com menos chance de necessitar de retrabalho*. Em última instância, economizando produtos que ajudam a compor uma despesa que chega a um terço do custo de produção. “Lembrando que os pilotos agrícolas atuam também na recuperação de pastagens, bem como no combate a incêndios em vegetação.”

FRENTE PARLAMENTAR

A importância do segmento aeroagrícola para o Estado foi determinante também para a instalação na AL gaúcha [da Frente Parlamentar em Defesa da Aviação Agrícola](#). Que foi oficializada durante a 22ª Expoagro Afubra, em Rio Pardo (Região dos Vales). A Frente pró Aviação Agrícola foi proposta em fevereiro, pelo deputado estadual Edvilson Brum (MDB), já contando com 26 membros – *quase metade dos parlamentares da casa*.

Conforme o Regimento da AL, as Frentes Parlamentares são criadas para tratar de assuntos específicos e de interesse da sociedade. Para serem instaladas, seu requerimento é enviado Presidência do Legislativo e precisam ter no mínimo 1/3 dos membros do plenário da Assembleia Legislativa.

Lembrando que, além de berço do setor e tendo a segunda maior frota nacional do segmento, o Rio Grande do Sul conta ainda com empresas fabricantes (e exportadoras) de tecnologias embarcadas em aviões agrícolas. Além de ter uma das únicas fábricas nacionais de drones agrícolas no País.

Para completar, o Estado é historicamente um polo de formação de pilotos agrícolas que voam em todo o País. Tanto que desde julho o Município de Cacheira do Sul [é oficialmente Capital Estadual da Formação de Pilotos Agrícolas](#). Isso pela [Lei Estadual 16.146/24](#).

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



[CLIQUE AQUI para saber mais sobre a segurança e importância da aviação agrícola x fatos e mitos sobre o setor](#)



VALORIZAÇÃO: projeto gaúcho é pioneiro em legislativos no País e tem foco em combater os mitos contra um setor que é essencial para a produção agrícola eficiente e sustentável

03 / 12 / 24

Boletim Econômico | Dólar Atinge Cotação Histórica no Dia 28 de Novembro

Confirmam as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R\$ 5,70 | Estimativa/2024

CPI: ↑0,2% | outubro/2024

Juros nos EUA ↓ 4,75%

PIB nos EUA: ↑2,8% PIB Real – 3º trimestre/2024

SELIC: = 11,75% | Estimativa/2024

Desemprego nos EUA: 4,1% – outubro/2024

PIB do Brasil: ↑4,00% | 1º Trimestre/2024 – ↑3,17% | Estimativa para 2024

Petróleo Brent: ↓0,14% – US\$ 73,56 | Contratos Futuros – 03/12/2024 – 22h58

Petróleo WTI: ↓0,07% – US\$ 68,89 | Contratos Futuros – 03/12/2024 – 22h58

Heating oil: ↑0,05% – US\$ 2,2125 | Contratos Futuros – 03/12/2024 – 23h00

Etanol anidro: ↓3,34% – R\$ 2,8184/Litro | Média Semanal – SP – 29/11/2024

Etanol hidratado: ↓0,27% – R\$ 2,6215/Litro | Média Semanal – SP – 29/11/2024

IAVAG de outubro: ↑4,15%

IAVAG em 12 meses: ↑9,53%

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dólar

No dia 28 de novembro o dólar americano alcançava uma cotação muito bem aquém das previsões de mercado, chegando a atingir, pela primeira vez na história, o valor de R\$ 6,0139. No dia 3 deste mês, o preço da moeda norte americana em relação ao real estava R\$ 5,8600, um aumento de 3,00%. Por hoje, houve valorização cambial, neste caso favorecendo a moeda brasileira perante o dólar, depois da divulgação de dados sobre crescimento econômico pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ter apontando um crescimento de 0,9% quando comparado com os três meses anteriores.

O mercado de câmbio registrou um fechamento para o dólar hoje no valor de R\$ 6,0624, apontando uma leve baixa de 0,05% ante o real. Conforme especialistas, com esse resultado de crescimento econômico segue em aquecimento, a tendência seria de que existiria uma inflação iminente, acompanhado com isto a geração de empregos no qual vem diminuindo. Com o nível geral de preços em possível ascensão, crescem as chances do Banco Central do Brasil elevar seus juros, acima do que está agora, 11,25%, atraindo investidores de fora do Brasil, possibilitando a oferta de dólares.

As estimativas para o câmbio, ainda neste restante de 2024, segundo o último relatório de mercado atualizado pelo Bacen no dia 29 de novembro, permanecem em R\$ 5,70.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O Índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC-U) cresceu 0,2% no mês de outubro, em uma base ajustada sazonalmente, de acordo com o Bureau of Labor Statistics do Estados

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Unidos (EUA). Nos últimos 12 meses, o índice avançou para 2,6%, antes do ajuste sazonal.

As perspectivas indicam que o nível geral de preços nos EUA possa encerrar o ano de 2024 com 2,3% no acumulado de 12 meses.

Taxa de Juros – EUA

No dia 7 de novembro, o Federal Reserve System (Fed), optou pela redução de 0,25% nos juros base da economia dos EUA, ficando agora entre 4,50% a 4,75%. Este corte de 0,25% veio abaixo do previsto pelo mercado. O país norte americano segue em alta com sua atividade econômica e inflação ainda fora do limite tolerável dos 2,00% ao ano, sendo este um dos principais motivos do Banco Central dos EUA optar pela queda de apenas 0,25%.

As estimativas apontam que os juros do país norte americano possam encerrar o ano em 4,50%.

Desemprego – EUA

O emprego total, desconsiderando o setor agrícola, praticamente permaneceu estável no mês de outubro, 12.000, mantendo a taxa de desemprego do país em 4,1%, de acordo com o Bureau of Labor Statistics dos EUA. Empregos na área de saúde e do governo seguem crescendo. Houve uma redução no setor de indústria por conta de greves.

As expectativas para a taxa de desocupação no país norte americano ainda neste ano de 2024, podem encerrar uma taxa de 4,3%.

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PIB (Produto Interno Bruto) – EUA

No terceiro trimestre de 2024, o PIB (real) teve um aumento na taxa anual de 2,8%, conforme estimativa avançada publicada pelo Bureau of Economic Analysis (BEA). No 1º trimestre deste ano o PIB (real) foi de 3,0%.

As perspectivas para o PIB no último trimestre de 2024, giram em torno de 1,7%.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 6 de novembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) em sua reunião para decidir os juros base da economia do Brasil, anunciou um aumento de 0,50% na taxa Selic. Este resultado já era esperado pelo mercado, visto que a inflação segue avançando para fora do teto estabelecido pelo Bacen, em conjunto com as incertezas da economia norte americana e gastos descontrolados no Brasil.

De acordo com o último relatório de mercado, atualizado pelo Bacen no dia 29 de novembro, as projeções para a Selic em 2024 permanecem em 11,75%.

Desemprego -Brasil

A taxa de desemprego (desocupação) no Brasil apontou uma variação de 6,4% no 3º trimestre de 2024, representando cerca de 7,0 milhões de desempregados (desocupados) e 3,1 milhões de desalentados. O Nordeste liderou o ranking do nível de desocupação, com (8,7%), seguidos do Norte (6,6%), Sudeste (6,2%), Centro-Oeste (4,9%) e Sul (4,1%). As divisões do mercado de trabalho da população brasileira neste 3º trimestre de 2024 foram ocupados (103.029 mil pessoas),

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



desocupados (7.001 mil pessoas), fora da força de trabalho (66.416 mil pessoas) e abaixo da idade de trabalhar (40.725 mil pessoas).

PIB (Produto Interno Bruto) -Brasil

O PIB do terceiro trimestre de 2024 obteve variou em 4,00%, 3,3% quando comparado ao mesmo período do ano passado, 3,1% nos últimos 12 meses e 3,3% no ano e representando um valor de R\$ 3,0 trilhões, de acordo com o IBGE. Desta vez os setores que mais se destacaram, referente a taxa trimestre contra o trimestre imediatamente anterior foram: Indústria (0,6%) e Serviços (0,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2024, subiram para 3,22%, conforme o último relatório de mercado atualizado no dia 29 de novembro pelo Bacen.

Heating Oil

Os contratos futuros para o heating oil avançaram para valores aproximados de US\$ 2,22 por galão, devido ao aumento de preços do petróleo bruto depois que a Organização do Países Exportadores de Petróleo resolver dar engajamento aos cortes de petróleo para poder equilibrar a oferta no mercado.

Estima se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado no valor de 2,20 USD/GAL, conforme modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Os preços médios praticados durante a semana para o etanol anidro do estado de São Paulo, quando comparado entre os dias 22/11/2024 e 29/11/2024, registraram uma queda de -3,34%, passando de R\$ 2,9157/Litro para R\$ 2,8184/Litro, segundo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de outubro, o INPC registrou uma inflação de 0,61%, totalizando um acumulado de 12 meses em 4,60%. A seguir, será apresentado em ordem decrescente os índices gerais e grupos de produtos e serviços em participação percentual na contribuição do INPC de outubro: habitação (1,61%), alimentação e bebidas (1,11%), despesas pessoais (0,71%), comunicação (0,43%), vestuário (0,40%), artigos e residência (0,39%), saúde e cuidados pessoais (0,31%), educação (0,07%) e transportes (-0,45%).

O Ministério da Fazenda revisou novamente as estimativas de inflação do Brasil para 2024, desta vez o INPC pode ser encerrado em 3,65% neste ano, conforme o Boletim Macrofiscal da Secretaria de Política Econômica (SPE) no dia 18 de julho. Nas últimas análises e projeções de inflação do Brasil, realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e publicadas no dia 26 de setembro de 2024, mostraram que o INPC possa fechar o ano com 4,2%.

IAVAG nos Últimos 12 meses

nov/23	
dez/23	

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



jan/24	
fev/24	
mar/24	
abr/24	
mai/24	
jun/24	
jul/24	
ago/24	
set/24	
out/24	
Total/12 meses	

No mês de outubro o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) alcançou uma variação de 4,15%, tendo como maior alavancador do índice a variação cambial. Nos últimos 12 meses o IAVAG foi para 9,53%.

Sabe se que o índice é composto por 40% do dólar mais a inflação americana, no qual teve uma variação de 6,1%, de setembro a outubro, na cotação média do dólar registrada de cada mês, enquanto a inflação

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



acusou uma oscilação de 0,2%. Outros integrantes que influenciaram neste resultado do mês foram os combustíveis, composto por 20% do petróleo mais o etanol, tendo em vista que o heating oil subiu em 5%, entre o último preço registrado no mês de setembro e último preço de outubro, conforme já evidenciado anteriormente. O etanol também avançou, apresentando um crescimento de 4,00%, na comparativa dos últimos respectivos preços registrados de cada mês, setembro e outubro. Fechando com o acréscimo de 40% do INPC na composição do indicador, no qual teve uma variação de 0,61% em outubro.

Em suma, todos os integrantes do IAVAG apontaram alta em seus resultados, corroborando para que a inflação do setor agro agrícola registrasse um pico neste mês de outubro, tendo como um dos principais motivos para este resultado a variação do dólar, visto que sua cotação vem passando por valores bem aquém do previsto pelo mercado, contribuindo para fatores como a desvalorização cambial, quando a moeda nacional se desvaloriza perante a estrangeira, desencadeando com isto um série de fatores que influenciam direta e indiretamente nas negociações no mercado nacional e internacional.

Fontes

BCB, INFOMONEY, IPEA, BLS, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br





Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

03 / 12 / 24

Legislativo gaúcho aprova texto pró-aviação agrícola

Projeto da Lei Telmo Fabrício Dutra teve 31 votos a 12 e vai agora à sanção do governador Eduardo Leite, declarando o setor como de Relevante Interesse Social, Público e Econômico para o Estado

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Por 31 votos favoráveis a 12 contrários, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou na tarde desta terça-feira (3) o [Projeto da Lei Telmo Fabrício Dutra – PL 442/23](#), que declara a Aviação Agrícola como de Relevante Interesse Social, Público e Econômico no Rio Grande do Sul. A proposta, de autoria do deputado Marcus Vinicius (PP), foi assinada também por outros 23 parlamentares. “Foi uma vitória do bom-senso”, destacou o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Gabriel Colle, logo depois de proclamado o resultado pelo presidente da AL, deputado Adolfo Brito (PP). Com isso, o texto vai agora sanção do governador Eduardo Leite.

“É uma maneira de combater o preconceito e lançar luzes sobre a segurança e alta tecnologia do setor. Esperamos agora que o debate em torno do tema ganhe racionalidade”, completou o dirigente do Sindag.

A votação foi acompanhada por uma comitiva do setor, com cerca de 30 pessoas. Além de dirigentes do Sindag, empresários e profissionais do setor, o grupo teve ainda os presidentes do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Júlio Augusto Kämpf, e da Comissão Especial de Direito Aeronáutico e Aeroespacial (Cedaea) da seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RS), Eduardo Teixeira Farah.

Lembrando ainda que o nome da lei homenageia o ex-presidente (entre 1997 e 1999) e um dos fundadores do Sindag, em 19 de julho de 1991.

Telmo Dutra foi também um dos responsáveis pela estruturação da entidade em Porto Alegre. Na capital do Estado berço da aviação agrícola brasileira – e a *unidade da Federação com maior número de empresas do setor*. A partir de onde a entidade ganhou projeção nacional e internacional, com foco no desenvolvimento humano e tecnológico do setor.

SEGURANÇA

“Já esperávamos uma votação com essa margem expressiva”, comentou o deputado Marcus Vinicius, reforçando a importância da iniciativa. “Os

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



parlamentares também entenderam isso”, completou, referindo-se à quantidade de assinaturas no projeto. Onde o foco foi “dar segurança jurídica para que a aviação agrícola pudesse seguir trabalhando com as várias regras que já tem”.

O parlamentar criticou ainda as tentativas de proibir o setor, reforçando que não há ferramenta mais regulada no trato de lavouras. Sobre a alegação da perda de produtos para a deriva nas aplicações (risco tanto das ferramentas aéreas quanto terrestres, quando não respeitados os parâmetros climáticos de aplicação), o deputado foi taxativo: “É uma cortina de fumaça (para uma questão ideológica). É como se fôssemos querer proibir o transporte rodoviário de cargas no Estado porque um motorista descumpriu as regras de trânsito.”

AÇÃO PIONEIRA

Além de berço do setor aeroagrícola no País (em 1947), o Rio Grande do Sul tem atualmente a segunda maior frota do segmento no Brasil – *com mais de 400 aeronaves agrícolas, atrás somente do Mato Grosso (que tem cerca de 600 aviões)*. Lembrando que o segmento abrange ainda os drones agrícolas. O setor está presente em 24 Estados e é essencial para garantir a produtividade em lavouras importantes para a economia gaúcha, como soja, milho e trigo. *Além do arroz, que é altamente dependente das ferramentas aéreas e essencial para a economia gaúcha – lembrando que o RS produz 70% do arroz brasileiro.*



DEFESA: Marcus Vinicius defendeu na tribuna a proposta, acompanhado por uma comitiva do setor -foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



04 / 12 / 24

NOTA OFICIAL – Sobre relatório da Pastoral da Terra

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) resalta a necessidade de critério na análise do relatório da Comissão Pastoral da Terra (CPT) divulgado pela agência europeia Deutsche Welle e repercutida nesta semana na imprensa brasileira. O documento é sobre conflitos no campo brasileiro...

... onde faz uma abordagem também sobre uso de agrotóxicos.

Neste quesito específico, menciona um aumento de 19 para 182 ocorrências de contaminação entre 2023 e 2024, porém, atribuindo a maioria dos casos às “pulverizações aéreas de veneno”, principalmente no Estado do Maranhão. Isso sem nenhum dado apresentado que

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

realmente permita fazer essa relação causa/consequência. Ou ao menos uma metodologia que permita relacionar a ferramenta aos casos de contaminação. Ou sequer dados sobre denúncia oficial e uma investigação sobre esses casos – tendo em vista que a aviação é a única ferramenta de aplicação com regulamentação específica e facilmente fiscalizável.

Uma atitude que já provocou equívocos semelhantes no passado recente, quando, em 2021, uma suposta contaminação por agrotóxicos foi atribuída a aplicações aéreas na zona rural do município de Buriti – inclusive com a imprensa mostrando crianças com irritações na pele e pessoas reclamando do cheiro do produto. Onde [a investigação policial sobre o caso](#) constatou, no relatório de mais de um ano de depoimentos e análises técnicas, que não havia ocorrido aplicações aéreas próximas à comunidade (apenas terrestres). Além do fato de que as irritações de pele relatadas pelos moradores foram comprovadas pelos agentes de saúde enviados ao local como sendo um surto de escabiose.

Na ocasião, como agora, o Sindag chamou a atenção para a necessidade de investigação aprofundada e clara sobre qualquer situação de possível contaminação por agrotóxicos. Ou mesmo qualquer risco para as pessoas e o meio ambiente. Justamente para que o prejulgamento não se sobreponha aos critérios técnicos. E assim uma abordagem rasa possa aprofundar o problema ao invés de se chegar a uma solução – além de alimentar o preconceito contra profissionais do setor e suas famílias.

É importante salientar que os riscos inerentes à utilização de insumos nas lavouras são os mesmos, independente da ferramenta utilizada para sua aplicação. Inclusive o de deriva, quando o produto aplicado se desvia do alvo pela não observação dos parâmetros de velocidade do vento, umidade relativa do ar e temperatura ambiente.

Ao passo que aviação agrícola é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica e ampla. Que exigem desde

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



formação específica e responsabilidade técnica de quase todos os envolvidos nas operações em campo (do piloto ao pessoal de solo), até registro completo e auditável de todas as aplicações – *inclusive com mapa eletrônico de cada voo*. Tudo obrigatoriamente ao alcance de todos os órgãos de fiscalização e com cópias enviadas ao Ministério da Agricultura.

Além disso, o uso da aviação nas lavouras se dá justamente por sua capacidade de produtividade com economia de insumos (que chegam a representar até um terço dos custos de produção). Com a característica ainda de que o avião é visto e ouvido de longe – *literalmente, a quilômetros de distância*. E por isso, ironicamente sofre preconceitos por sua própria transparência.

Destacamos que o foco do Sindag tem sido o desenvolvimento contínuo do setor, promovendo seu apuro técnico com acesso a tecnologias de ponta em agricultura de precisão. Incentivando ainda o aprimoramento contínuo de seu pessoal – *inclusive dos pontos de ética e transparência com a comunidade*. Assim como a entidade mantém contato e parcerias com órgãos reguladores a fim de garantir que não haja espaço no mercado para quem não trabalha com ética e dentro da legalidade.

Focando também na transparência e diálogo com a sociedade.

[- Para saber mais sobre a importância, segurança e os fatos e mitos sobre o setor, clique AQUI](#)

06 / 12 / 24

Resposta do Sindag a comentarista da GloboNews

Lamentamos o comentário do colunista ambiental da Globo André Trigueiro, no fechamento do Em Pauta desta quinta-feira (5/12) na programação da GloboNews – *a respeito da aprovação, no Rio Grande do*

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Sul, do projeto de lei estadual que considera a aviação agrícola como de Relevante Interesse Social, Público e Econômico no Estado. A falta de entendimento do comentarista sobre a matéria acaba, na verdade, aprofundando um preconceito que mais prejudica do que ajuda em soluções para a temática sobre o uso de agrotóxicos no País.

Primeiro, a lei aprovada no Rio Grande do Sul não “torna livre” o uso da pulverização aérea de agrotóxicos no Estado. Ela deixa claro que a ferramenta – que é altamente regulada por legislação federal e está sujeita, sim e desde sempre, à fiscalização dos órgãos ambientais e de agricultura dos Estados – é importante para a agricultura gaúcha.

O projeto de lei assinado por 24 parlamentares da casa foi, na verdade, uma resposta a uma proposta de proibição já derrubada duas vezes e reapresentado uma terceira. Em todas elas sob as mesmas alegações que têm o potencial de justamente aprofundar as consequências do mau uso de insumos nas lavouras, ao invés de promover uma segurança ambiental e mesmo das pessoas.

Primeiro, porque os mesmos produtos aplicados por aviões e drones são usados também via equipamentos terrestres – de tratores a pulverizadores costais (que são aqueles equipamentos onde o aplicador trabalha a pé, levando o produto em uma espécie de “mochila” nas costas). E todos esses modelos de aplicação têm o risco da deriva – que é quando o produto aplicado se desvia do alvo. O que ocorre quando não são observados os parâmetros de velocidade do vento, temperatura ambiente e umidade relativa do ar.

Tanto que é justamente aí que está um dos grandes trunfos da aviação: o da velocidade e precisão. Os aviões podem iniciar e terminar uma operação sem extrapolar a janela climática. Além de concluírem grandes áreas com uniformidade e antes que uma praga mude de estágio. Não fosse assim, o próprio mercado já teria extinguido a aviação agrícola, já que os agrotóxicos representam parte de um pacote de insumos que

chega a 1/3 dos custos de produção (*valores que podem ser conferidos no site da Conab*).

Em outras palavras, é importante lembrar que não é a ferramenta o fator determinante para o uso de insumos. Mas, no caso da aviação, sua escolha está justamente ligada à economia de tais insumos. Inclusive já com empresas de auditoria com tecnologias contratadas por produtores para atestar que as aplicações foram bem-feitas, na dosagem certa e sem perdas de produtos – também para garantir que não haja derivações (sejam elas de equipamentos aéreos ou terrestres).

Falando em tecnologias, é importante ressaltar que, apesar dos mesmos riscos e mesmos produtos aplicados nas lavouras, entre todas as modalidades de aplicação a aviação é a única ferramenta que tem legislação específica. Com regras claras prevendo desde a obrigatoriedade de pátio de descontaminação (*sistema de lavagem de aeronaves e equipamentos com tratamento de efluentes*) até qualificação no mínimo técnica de praticamente todos os envolvidos (*desde o piloto especialmente formado, agrônomo responsável pela coordenação e técnico agrícola em campo com especialização em operações aeroagrícolas*). Sem falar no registro completo de cada operação – *desde produto, equipe envolvida, local da lavoura, dados climáticos e outras informações*. Incluindo também o mapa do DGPS da aeronave, indicando com precisão cada faixa aplicada e onde o avião passou com sistema de pulverização aberto ou fechado.

Enfim, com vários outros predicados que podem ser conferidos na seção Segurança e importância x Fatos e Mitos em nosso site, no link:

https://sindag.org.br/fatos_e_mitos/aviacao-agricola-seguranca-e-importancia-x-fatos-e-mitos/

Quanto à questão da proibição da aviação agrícola no Ceará, mencionada também no comentário de Trigueiro, cabe destacar que o episódio na verdade ratifica o quanto pode ser prejudicial um debate sem uma

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



análise serena de todos os fatores envolvidos no tema. O que pode ser demonstrado inclusive a partir da importância do trabalho do Jornalismo da Globo na defesa das pessoas. Em 2015, o programa Profissão Repórter fez uma incursão local, abordando justamente a temática sobre o uso dos agrotóxicos.

Na matéria, acessível no endereço <https://globoplay.globo.com/v/4584190/> onde, em 5'11" , o repórter acompanha um grupo de trabalhadores fazendo aplicações com pulverizadores costais sem nenhum EPI. Assim como há outras cenas da equipe, segundo os jornalistas, entrando com trabalhadores sem EPI em zonas onde teria ocorrido pouco antes a aplicação de agrotóxicos. O que nos dois flagrantes não tem a ver com uso de aeronaves.

No entanto, ecos dessa reportagem provavelmente se refletiram nas estatísticas da própria Secretaria de Saúde do Ceará. Como pode ser observado no [relatório do Programa Nacional de Vigilância de Populações Expostas a Contaminantes Químicos no Ceará](#) – publicado em janeiro de 2023. Mas especificamente na tabela da página 16.

Onde fica claro que a partir de 2015, quando foi exibida a reportagem, houve um declínio nos registros de casos de contaminação por agrotóxicos. Que aumentaram novamente a partir de 2019, quando a aviação agrícola passou a ser proibida no Estado.

Deixando nítido também o quanto a ótica do preconceito é prejudicial a um debate maduro sobre uso de agrotóxicos, segurança no campo e sustentabilidade ambiental.

Daí cabe ressaltar também que o Sindag está atento a estes temas, ao mesmo tempo em que não só incentiva as boas práticas mas também colabora e pede maior atuação dos órgãos de regulação – inclusive [ajudando a treinar os fiscais](#) sobre as tecnologias e rotinas do setor.

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



E, acima de tudo, trabalha para levar serenidade e racionalidade ao debate.

09 / 12 / 24

Boletim Econômico | Dólar Segue em Alta e já Superou Última Cotação Registrada na Sexta-Feira Passada

Confirmam as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente para a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio: ↑ R\$ 5,95 | Estimativa/2024

CPI: ↑0,2% | outubro/2024

Juros nos EUA ↓ 4,75%

PIB nos EUA: ↑2,8% PIB Real – 3º trimestre/2024

SELIC: ↑ 12,00% | Estimativa/2024

Desemprego nos EUA: ↑ 4,2% – novembro/2024

PIB do Brasil: ↑4,00% | 1º Trimestre/2024 – ↑3,17% | Estimativa para 2024

Petróleo Brent: ↑0,25% – US\$ 72,09 | Contratos Futuros – 09/12/2024 – 22h11

Petróleo WTI: ↓0,09% – US\$ 68,31 | Contratos Futuros – 09/12/2024 – 22h11

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Heating oil: ↑0,16% – US\$ 2,1822 | Contratos Futuros – 09/12/2024 – 22h14

Etanol anidro: ↑3,93% – R\$ 2,9291/Litro | Média Semanal – SP – 06/12/2024

Etanol hidratado: ↑0,31% – R\$ 2,6295/Litro | Média Semanal – SP – 06/12/2024

IAVAG de outubro: ↑4,15%

IAVAG em 12 meses: ↑9,53%

Dólar

Dólar o dia com alta de 0,18%, ofertado no valor de R\$ 6,08, atingindo um novo recorde na variação cambial. Os principais fatores que vem culminando para esta desvalorização cambial, quando o real perde valor perante outra moeda estrangeira, são os desequilíbrios de gastos governamentais, expectativas de alta na inflação, conflitos na Síria e decisões de políticas monetárias, tanto no Brasil quanto em outros países.

As expectativas para o câmbio em 2024, de acordo com o último relatório de mercado atualizado no dia 6 de dezembro pelo Banco Central do Brasil (BACEN), subiram para R\$ 5,95.

Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)

O Índice de Preços ao Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos (IPC-U) cresceu 0,2% no mês de outubro, em uma base ajustada sazonalmente, de acordo com o Bureau of Labor Statistics do Estados

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Unidos (EUA). Nos últimos 12 meses, o índice avançou para 2,6%, antes do ajuste sazonal.

As perspectivas indicam que o nível geral de preços nos EUA possa encerrar o ano de 2024 com 2,3% no acumulado de 12 meses.

Taxa de Juros – EUA

No dia 7 de novembro, o Federal Reserve System (FED), optou pela redução de 0,25% nos juros base da economia dos EUA, ficando agora entre 4,50% a 4,75%. Este corte de 0,25% veio abaixo do previsto pelo mercado. O país norte americano segue em alta com sua atividade econômica e inflação ainda fora do limite tolerável dos 2,00% ao ano, sendo este um dos principais motivos do Banco Central dos EUA optar pela queda de apenas 0,25%.

As estimativas apontam que os juros do país norte americano possam encerrar no ano em 4,50%.

Desemprego – EUA

O número de emprego total, desconsiderando o setor agrícola, cresceu em 227.000 no mês de novembro, apontando uma variação de 4,2%, de acordo com o Bureau of Labor Statistics (BLS). Os setores que mais geraram empregos neste período foram, assistência médica, lazer e hospitalidade, governo e assistência social.

As expectativas para a taxa de desocupação no país norte americano ainda neste ano de 2024, podem encerrar uma taxa de 4,3%.

PIB (Produto Interno Bruto) – EUA

No terceiro trimestre de 2024, o PIB (real) teve um aumento na taxa anual de 2,8%, conforme estimativa avançada publicada pelo Bureau of Economic Analysis (BEA). No 1º trimestre deste ano o PIB (real) foi de 3,0%.

As perspectivas para o PIB no último trimestre de 2024, giram em torno de 1,7%.

Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)

No dia 6 de novembro, o Comitê de Política Monetária (COPOM) em sua reunião para decidir os juros base da economia do Brasil, anunciou um aumento de 0,50% na taxa Selic. Este resultado já era esperado pelo mercado, visto que a inflação segue avançando para for do teto estabelecido pelo Bacen, em conjunto com as incertezas da economia norte americana e gastos descontrolados no Brasil.

De acordo com o último relatório de mercado, atualizado pelo Bacen no dia 6 de dezembro, as projeções para a Selic em 2024 avançaram para 12,00%.

Desemprego -Brasil

A taxa de desemprego (desocupação) no Brasil apontou uma variação de 6,4% no 3º trimestre de 2024, representando cerca de 7,0 milhões de desempregados (desocupados) e 3,1 milhões de desalentados. O Nordeste liderou o ranking do nível de desocupação, com (8,7%), seguidos do Norte (6,6%), Sudeste (6,2%), Centro-Oeste (4,9%) e Sul (4,1%). As divisões do mercado de trabalho da população brasileira neste 3º trimestre de 2024 foram ocupados (103.029 mil pessoas),

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

desocupados (7.001 mil pessoas), fora da força de trabalho (66.416 mil pessoas) e abaixo da idade de trabalhar (40.725 mil pessoas).

PIB (Produto Interno Bruto) -Brasil

O PIB do terceiro trimestre de 2024 obteve variou em 4,00%, 3,3% quando comparado ao mesmo período do ano passado, 3,1% nos últimos 12 meses e 3,3% no ano e representando um valor de R\$ 3,0 trilhões, de acordo com o IBGE. Desta vez os setores que mais se destacaram, referente a taxa trimestre contra o trimestre imediatamente anterior foram: Indústria (0,6%) e Serviços (0,9%).

As estimativas para o PIB total (variação % sobre o ano anterior) em 2024, subiram para 3,39%, conforme o último relatório de mercado atualizado no dia 6 de dezembro pelo Bacen.

Heating Oil

Os contratos futuros do heating oil subiram para valores aproximados de US\$ 2,19/Galão, sendo impulsionado pelas atuais notícias sobre a China adotar uma política monetária mais frouxa, optando pela redução nos juros para estimular o crescimento, isto aumenta a demanda do petróleo, visto que a China é um dos países que mais importam petróleo para executar suas atividades industriais.

Estima se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado no valor de 2,18 USD/GAL, conforme modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Etanol

Os preços médios praticados durante a semana para o etanol anidro do estado de São Paulo, fazendo uma comparação entre os dias 29/11/2024 até o dia 06/12/2024, registraram uma variação de 3,93%, passando de R\$ 2,8184/Litro para R\$ 2,9291/Litro, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

No mês de outubro, o INPC registrou uma inflação de 0,61%, totalizando um acumulado de 12 meses em 4,60%. A seguir, será apresentado em ordem decrescente os índices gerais e grupos de produtos e serviços em participação percentual na contribuição do INPC de outubro: habitação (1,61%), alimentação e bebidas (1,11%), despesas pessoais (0,71%), comunicação (0,43%), vestuário (0,40%), artigos e residência (0,39%), saúde e cuidados pessoais (0,31%), educação (0,07%) e transportes (-0,45%).

O Ministério da Fazenda revisou novamente as estimativas de inflação do Brasil para 2024, desta vez o INPC pode ser encerrado em 3,65% neste ano, conforme o Boletim Macrofiscal da Secretaria de Política Econômica (SPE) no dia 18 de julho. Nas últimas análises e projeções de inflação do Brasil, realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e publicadas no dia 26 de setembro de 2024, mostraram que o INPC possa fechar o ano com 4,2%.

IAVAG nos Últimos 12 meses

nov/23

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

dez/23	
jan/24	
fev/24	
mar/24	
abr/24	
mai/24	
jun/24	
jul/24	
ago/24	
set/24	
out/24	
Total/12 meses	

No mês de outubro o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) alcançou uma variação de 4,15%, tendo como maior alavancador do índice a variação cambial. Nos últimos 12 meses o IAVAG foi para 9,53%.

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Sabe se que o índice é composto por 40% do dólar mais a inflação americana, no qual teve uma variação de 6,1%, de setembro a outubro, na cotação média do dólar registrada de cada mês, enquanto a inflação acusou uma oscilação de 0,2%. Outros integrantes que influenciaram neste resultado do mês foram os combustíveis, composto por 20% do petróleo mais o etanol, tendo em vista que o heating oil subiu em 5%, entre o último preço registrado no mês de setembro e último preço de outubro, conforme já evidenciado anteriormente. O etanol também avançou, apresentando um crescimento de 4,00%, na comparativa dos últimos respectivos preços registrados de cada mês, setembro e outubro. Fechando com o acréscimo de 40% do INPC na composição do indicador, no qual teve uma variação de 0,61% em outubro.

Em suma, todos os integrantes do IAVAG apontaram alta em seus resultados, corroborando para que a inflação do setor agro agrícola registrasse um pico neste mês de outubro, tendo como um dos principais motivos para este resultado a variação do dólar, visto que sua cotação vem passando por valores bem aquém do previsto pelo mercado, contribuindo para fatores como a desvalorização cambial, quando a moeda nacional se desvaloriza perante a estrangeira, desencadeando com isto um série de fatores que influenciam direta e indiretamente nas negociações no mercado nacional e internacional.

Fontes

BCB, METROPOLES, IPEA, BLS, BEA, IBGE, BRINVESTING, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, IPEA

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br





Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Bacharel em Ciências Econômicas e Assistente de Política e Economia

10 / 12 / 24

Revista AvAg é finalista em prêmio de jornalismo

A capa elaborada pelo designer e diagramador Beto Soares para a edição de março foi selecionada na categoria Design Editorial e resultado final sai nessa quinta-feira (12)

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A revista **Aviação Agrícola** está entre os finalistas do 66º Prêmio Ari/Banrisul de Jornalismo, da Associação Riograndense de Imprensa. A [lista divulgada na segunda-feira](#) (9) pela entidade tem a publicação do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) entre os escolhidos na categoria Design Editorial. Isso *pela capa de sua edição número 22, publicada em março*. Foi quando a revista teve como manchete o trabalho do setor junto ao processo de modernização da legislação aeroagrícola. Onde a capa elaborada pelo designer gráfico e diagramador Jose Roberto Peixoto (Beto) Soares resumiu a busca por um regramento que ajude (e não impeça) o setor de seguir voando.

Tema, aliás, que segue atual, tendo em vista que o processo ainda está no prazo de contribuições para a nova portaria do Ministério da Agricultura para o setor. Cujo texto deve unir e substituir a [Instrução Normativa nº 2/2008](#), que trata das aeronaves tripuladas, e a [Portaria nº 298/2021](#), voltada para os drones – *aeronaves remotamente tripuladas (ARP)*, como se refere o texto.

O Prêmio Ari é a mais importante distinção da imprensa gaúcha, entregue por uma das mais importantes entidades do segmento no Estado. A edição deste ano teve 302 trabalhos inscritos em suas 18 categorias. O resultado final será divulgado nessa quinta-feira (12). A cerimônia de premiação será no auditório Desembargador Osvaldo Stefanello, do Palácio da Justiça, em Porto Alegre.

[**Clique na imagem abaixo para conferir a revista:**](#)

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



11 / 12 / 24

Sindag divulga balanço da frota aeroagrícola

Números de 2023 apontam crescimento de 4,3% em relação a 2021 e representam retomada nos balanços anuais do setor, que deve ter novo levantamento no início de 2025, sobre a frota deste ano

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) divulgou na manhã desta quarta-feira (11), em seu site, o balanço da frota aeroagrícola do País em 2023. Isso depois do estudo ter sido apresentado na tarde desta terça (10) na reunião do Conselho Temático da Agroindústria (Coagro) da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O levantamento foi realizado pelo diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira (que representa a entidade na CNI).

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



- [Clique AQUI para acessar o estudo completo](#)

De acordo com o estudo, o Brasil terminou 2023 com 2.539 aeronaves, das quais 2.509 aviões e 30 helicópteros operando no trato de lavouras.

Com as asas rotativas representando 1% do total. Com isso, o crescimento do número de aeronaves no trato de lavouras foi de 4,3% em relação às 2.432 aeronaves contabilizadas em 2021. No ranking nacional, o Mato Grosso continua liderando, com mais de 700 aeronaves agrícolas em operação. Seguido do Rio Grande do Sul (369), São Paulo (296), GO (293), BA (150) e outros 19 Estados.

LIDERANÇA

Entre as fabricantes, a brasileira Embraer segue responsável por mais da metade da frota (53%), pelas versões do avião agrícola Ipanema. Modelo este lançado nos anos 1970 mas atualmente em sua sétima geração e, que desde 2004 sai de fábrica movido a etanol. O que também o torna responsável por cerca de 1/3 da frota brasileira ser movida a etanol. Quesito, aliás, que coloca o Brasil em destaque mundial na aviação geral a partir de sua aviação agrícola.

DISTRIBUIÇÃO DAS AERONAVES TRIPULADAS POR MARCA		
EMBRAER	1346	53,0%
AIR TRACTOR	650	25,6%
CESSNA AIRCRAFT	269	10,6%
PIPER AIRCRAFT	122	4,8%
THRUSH AIRCRAFT	66	2,6%
ROBINSON HELICOPTER	27	1,1%
AYRES CORPORATION	18	0,7%
LAVIASA	17	0,7%
PZL-MIELEC	7	0,3%
CHINCUL SACAIFI	7	0,3%
PZL-OKECIE	4	0,2%
GIPPSLAND	2	0,1%
BELL HELICOPTER	1	0,04%
HUGHES HELICOPTER	1	0,04%
BELLANCA AIRCRAFT	1	0,04%
EUROCOPTER FRANCE	1	0,04%

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br



TABELAS: no ranking de fabricantes, estudo mostra que a Embraer segue liderando o mercado aeroagrícola brasileiro embora crescimento de turboélices importados venha se acentuando

Porém, o crescimento de modelos turboélices (maiores, de maior desempenho e importados) também vem se ampliando. A tal ponto que o Brasil já se tornou o principal mercado de aviões das fabricantes norte-americanas Air Tractor e Thrush. Batendo neste ano inclusive o mercado doméstico das duas fábricas.

Constatação feita por Oliveira em visita aos Estados Unidos em novembro, para a Ag Aviation Expo, promovida no Texas pela National Agricultural Aviation Association (NAAA, e entidade máxima do setor naquele país). Ocasão em que ele conversou diretamente com dirigentes das duas empresas. “O que é um indicativo muito forte de crescimento também pelo fato de que os Estados Unidos têm a maior frota mundial do segmento”, assinala Oliveira.

RETOMADA

O estudo de agora representa a retomada dos levantamentos feitos junto ao Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que tiveram uma interrupção a partir de 2022 – *referente à frota de 2021*. Segundo Oliveira, o objetivo agora foi fechar o balanço de 2023 para já a partir de janeiro se avaliar os números de 2024 e se retomar o calendário de divulgação da frota no início do ano.

Conforme Oliveira, que é economista, pesquisador e doutor em Administração, a demora pelo resultado de agora foi principalmente por ajustes na metodologia. O estudo tem um trabalho minucioso diretamente no banco de dados da Anac – *e com ajuda do órgão*. Iniciando por uma filtragem entre as 31.125 aeronaves do banco de dados do órgão, retirando, por exemplo, aeronaves com perecimento, roubadas, exportadas.

De onde sobraram 21.385 aparelhos, dos quais 2.539 foram identificados como de uso agrícola. Com cuidado para se classificar corretamente, por exemplo, algumas aeronaves mais antigas que são modelos convencionais adaptados para o trabalho em campo. Além dos modelos agrícolas utilizados em escolas de pilotagem ou por órgãos governamentais.

O balanço da frota aeroagrícola historicamente era feito pelo consultor Eduardo Cordeiro de Araújo. O agrônomo, ex-piloto agrícola e um dos fundadores do Sindag (e ex-diretor da entidade) é também uma das lendas vivas do setor, tendo acompanhado toda a trajetória do segmento a partir dos anos 1960 e, na década seguinte, trabalhado no próprio projeto Ipanema, da Embraer. Aliás, Araújo (que reside em Pelotas/RS, berço da aviação agrícola no Brasil), também contribuiu para o levantamento de agora.



Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

LIDERANÇA: versões do modelo Ipanema, da Embraer, seguem liderando o mercado brasileiro...



...apesar do crescimento vertiginoso da entrada dos modelos norte-americanos Air Tractor...

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



...e Thrush, com motorização turboélice, de maiores tamanho e desempenho -fotos; Castor Becker Jr/C5 NewsPess

13 / 12 / 24

Sindag apresenta o setor a promotores de SP e do RS

Reunião virtual com o MP paulista e encontro presencial com representantes do MP gaúcho destacaram as virtudes técnicas e a pesquisa da UnB sobre a segurança das aplicações

A legislação e as tecnologias da aviação agrícola, bem como os programas de melhoria contínua e segurança do setor estiveram em pauta nesta semana, em encontros do Sindag com representantes dos Ministérios Públicos Estaduais do Rio Grande do Sul e de São Paulo. O

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

foco foi levar informações sobre o setor e esclarecer dúvidas dos promotores e técnicos dos MPs a respeito das rotinas e características da aviação agrícola. Além de divulgar as ações de transparência do segmento.

Na terça-feira (10) a conversa foi via web, com os promotores paulistas. Neste caso, com a participação dos diretores-executivo, Gabriel Colle, e operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira. Os dois apresentaram também dados sobre o crescimento do setor e sua relação direta sobre a produtividade (e sustentabilidade) das principais culturas da agricultura brasileira. Incluindo dados sobre a frota e expectativas para os próximos anos.

A conversa teve a participação ainda da consultora Cléria Mossmann – da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola e parceira do Sindag para o Sistema de Informação da Aviação Agrícola (Sisvag). Neste caso, abordando justamente a extensa legislação existente sobre a atividade aeroagrícola e as rotinas burocráticas e operacionais que garantem a segurança e transparência do setor.

PRESENCIAL

Na tarde da quarta-feira (11), a movimentação foi presencial, na base da empresa Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas, no sul gaúcho. Neste caso, com o evento voltado para representantes da 2ª Promotoria de Justiça Especializada de Pelotas e da Unidade de Assessoramento Ambiental do órgão.

A coordenação foi do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, com a participação também do conselheiro do Sindag e empresário aeroagrícola (anfitrião do evento) Nelson Coutinho Peña. A lista de representantes do setor teve ainda o presidente do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Júlio Augusto Kämpf, e o conselheiro da entidade Alan Sejer Poulsen. Marcando presença também o diretor vice-

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul),
Fernando Rechsteiner.



APROXIMAÇÃO: encontros buscam mostrar o compromisso do Sindag com a transparência e sustentabilidade das ferramentas aéreas – foto: Castor Becker Jr/C5 NewsPress

- [Confira AQUI a galeria de imagens do encontro](#)

Os convidados puderam conferir a legislação aeroagrícola, tecnologias embarcadas e a pesquisa científica para atestar e aprimorar a precisão das aeronaves em campo. Neste ponto, aliás, o grande destaque foi a palestra do professor Álvaro Nogueira de Souza, da UnB, sobre a pesquisa *Deriva e Faixa de Segurança na Pulverização Aeroagrícola*, realizada pelo Neaagri. Apresentada pelo professor Álvaro Nogueira de

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Souza – que coordenou a pesquisa da UnB. Além de repassar ao metodologia e os resultados da pesquisa ([divulgados em novembro](#)), Souza abordou ainda o esboço da segunda etapa do trabalho, cuja ideia é iniciar o trabalho de campo já no começo de 2025.

O pesquisador estava acompanhado da coordenadora do Neagri, Maisa Santos Joaquim – que também é vice-diretora da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) da casa. Eles ressaltaram que a primeira etapa se baseou em mais de 400 conjuntos de dados de testes de deposição feitos em 14 Estados entre 2018 e 2023 – em auditorias técnicas para certificar as aplicações em campo. E a ideia agora é a própria UnB acompanhar as aplicações nas lavouras, com ajuda das aeroagrícolas e ampliando o leque de informações.

SEGURANÇA

A tecnologia do setor, desde os tamanhos de gotas gerados pelos sistemas de aplicação até a tecnologia do DGPS (que orienta o piloto com uma precisão de centímetros), foram a tônica na fala do engenheiro agrônomo e consultor Marcelo Drescher. Ele explicou aos convidados toda a ciência por trás da eficiência da ferramenta.

Para em seguida encontro na base da Mirim ter um vislumbre do programa de segurança operacional da anfitriã, na fala do piloto Sívio Kempfer. Ele também que levou o grupo a um passeio pelas instalações da empresa, mostrando os equipamentos no avião e seu funcionamento. Apresentando ainda ao grupo o pátio de descontaminação e o sistema de ozonização e tratamento dos efluentes das lavagens.

15 / 12 / 24

Representantes do Sindag, UnB e UFPel discutem cenários para pesquisas

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Encontro na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, no sul gaúcho serviu para iniciar conversas com foco em parcerias para estudos sobre o setor aeroagrícola

Ampliar o debate sobre a importância da aviação agrícola e fomentar pesquisas acadêmicas sobre o setor. Esses foram os principais pontos da conversa ocorrida na última semana entre dirigentes e professores do Sindag, da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), no Rio Grande do Sul, e da Universidade de Brasília (UnB). O encontro foi na manhã da quarta-feira (11), na Faculdade Eliseu Maciel, em Capão do Leão (ao lado de Pelotas).

Além do anfitrião e diretor da casa, professor Dirceu Agostinetto, participaram da reunião o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle; a vice-diretora da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) da UnB e coordenadora do Núcleo de Estudos em Atividades Aeroagrícolas (Neaagri) da FAV, Maisa Santos Joaquim.

Junto com Maisa estava ainda o professor da UnB Álvaro Nogueira de Souza, que coordenou pesquisa Deriva e Faixa de Segurança na Pulverização Aeroagrícola, apresentada no dia anterior em um encontro realizado na base da empresa Mirim Aviação Agrícola, em Pelotas. Entre a turma da casa, a conversa foi acompanhada também pela professora Gisele Gadotti e pela engenheira agrônoma Ana Paula Rozado Gomes.



A partir da dir: Agostinetto (diretor da Faculdade Eliseu Maciel), Colle (Sindag), Gisele e Ana, com Maisa e Souza, da UnB

PARCERIA

O diretor do Sindag falou sobre o protagonismo da aviação agrícola na agricultura brasileira e destacou sua relação com o município de Pelotas

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

(onde o setor aeroagrícola surgiu no País, em 1947) e com a própria Faculdade Eliseu Maciel, que é a primeira escola de Agronomia do Brasil, fundada em 1883 pelo imperador Dom Pedro II. De onde, aliás, são egressos o próprio diretor do Sindag e diversos profissionais que atuam no segmento aeroagrícola em todo o País.

Maísa e Álvaro de Souza falaram sobre a pesquisa realizada pelo Neaagri e entregaram a Agostinetti uma cópia do estudo. Trabalho esse que se baseou na análise de 400 conjuntos de amostras de aplicações feitas em todo o País para avaliar efetividade de faixas de aplicação. Considerando que o próprio Neaagri, criado em 2024, é o primeiro núcleo do gênero em uma universidade do País.

Os professores da UnB explicaram que o estudo se debruçou sobre dados de simulações em aplicações com água e um marcador para os testes. E que agora o foco é partir para uma segunda pesquisa, com profissionais fazendo coleta de dados em aplicações reais, em diversos tipos de lavouras em vários Estados.

Segundo Colle, a ideia da conversa da última semana foi “lançar uma semente” para se ampliar a abrangência das pesquisas de campo em um setor que está presente em 24 Estados, quando para troca de informações entre as instituições. Fomentando as boas práticas, combatendo estereótipos sobre o setor e até com vistas ao Congresso Científico da Aviação Agrícola – promovido pelo Sindag e que já teve a participação das duas universidades.

16 / 12 / 24

Sindag prestigia presidente eleita do IPA para 2025/2027

Diretor Cláudio Júnior Oliveira participou da assembleia que elegeu Tania Zanella e alinhavou encontro sobre a pauta aeroagrícola para o ano que vem

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, representou a entidade aeroagrícola na assembleia de eleição da nova presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), Tania Zanella. O pleito, ocorrido na última semana, confirmou a chapa única para a gestão 2025/2027. O diretor do Sindag cumprimentou a nova dirigente do IPA a partir do ano que vem. E revelou já ter alinhavado com ela uma reunião para tratar da pauta do setor. Abrangendo, por exemplo, a participação do Instituto na consulta pública para a nova portaria do Ministério da Agricultura sobre operações aeroagrícolas e as discussões em torno do imposto seletivo para aeronaves agrícolas (previsto na Reforma Tributária).

No caso da Reforma Tributária, seus reflexos para o setor aeroagrícola estão na pauta do IPA desde o início deste ano, quando foram incluídos nas ações da entidade [durante a Oficina de Planejamento Estratégico do Instituto](#), em fevereiro. O Sindag [integra o IPA desde julho de 2023](#).

Já Tania Zanella é ligada desde 2011, ano de sua fundação, à entidade que assessora tecnicamente a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional. A presidente eleita representa no IPA o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), entidade da qual é superintendente nacional. Além disso, Tania também figura, desde 2021, na lista das [100 mulheres mais poderosas do agronegócio brasileiro](#), segundo a revista Forbes.



AFINADOS: dirigente do Sindag cumprimentou a nova presidente eleita da entidade que assessora a FPA...

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



...logo depois da reunião que confirmou a chapa única para 2025/2027

16 / 12 / 24

**INCÊNDIOS: Aviões agrícolas lançaram 40,1 milhões de litros contra
chamas em 2024**

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Operações em pelo menos 11 Estados envolveram 118 aeronaves de 22 empresas, que somaram 10,7 mil horas de voo com mais de 16 mil manobras de ataque às chamas

A aviação agrícola brasileira lançou nada menos do que 40,1 milhões de litros de água contra focos de incêndios em 2024, em operações de combate aéreo às chamas em 11 Estados do País, entre junho e outubro. Os números fazem parte do levantamento feito pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) sobre as operações de 22 empresas aeroagrícolas que combatem chamas nesta temporada. Para isso, foram considerados dados de um questionário distribuído pela entidade às suas associadas, bem como informações levantadas junto ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e órgãos ambientais e de Defesa Civil de Estados que contrataram as empresas para operações contra as chamas.

Segundo o balanço do Sindag, as operações aéreas contra chamas envolveram 118 aviões, que somaram 10,7 mil horas de voo na proteção de biomas e lavouras, em apoio a brigadistas em solo. Para isso, foram mais de 16,6 mil manobras de lançamento de água (pura ou com retardante de chamas), realizadas por 171 pilotos (que se revezaram na operação das aeronaves), contando ainda com 140 profissionais de suporte em solo, nas bases operacionais – *atuando no abastecimento (de água e combustível) das aeronaves e outras tarefas.*

Os números são muito superiores aos das operações de 2021, ano em que o Sindag teve seu último balanço de combate a incêndios. Na época, as operações em todo o País haviam somado 10,9 mil lançamentos de água, totalizando 19,5 milhões de litros em 4 mil horas em voos contra incêndios.



GUARDIÕES: como ocorre ocorre desde os anos 1990, aeronaves agrícolas foram fundamentais este ano nas principais frentes de combate a chamas no Brasil – fotos: Marcelo Camargo/Agência Brasil



INDICADORES

O próprio cenário das chamas registrado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Aeroespaciais (Inpe) também confirma essa crescente. Segundo o [Programa Queimadas do órgão](#), 2021 teve o registro de 5.469 focos de incêndios em todo o País. Com 2024 já somando 8.674 focos (até 12 de dezembro). Isso enquanto os dois anos do meio (2022 e 2023) registraram, respectivamente, 1599 e 1666 focos de incêndios em todo o

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

País. Para completar, o último mês de agosto registrou 3.612 focos no País e em setembro esse número chegou a 2.522 focos. Foram os maiores índices entre todos os meses registrados na série histórica do Inpe desde 1998.

O ano já havia tido sua intensidade sinalizada no levantamento preliminar realizado pelo Sindag no final de agosto, que havia apontado 15,8 milhões de litros de água lançados contra focos de incêndios no Pantanal (MT e MS), São Paulo e Goiás. Também em operações envolvendo aviões agrícolas envolvidos atuando para órgãos oficiais e produtores rurais. Daquele total, a maior parte das operações haviam sido contra incêndios no Pantanal (no MT e MS). Neste caso, no apoio aos mais de 200 brigadistas e bombeiros que fazem o combate em solo.

Na ocasião, o trabalho também já era intenso para as brigadas de incêndio montadas pelas empresas aeroagrícolas que todos os anos atendem produtores rurais em Goiás. Onde também os próprios agricultores e usinas já aprenderam que o uso da aviação ganha eficiência no apoio ao pessoal em solo quando o pedido de socorro é feito logo que um foco é detectado.

Outro destaque de 2024 é que pela primeira vez o Estado de Rondônia entrou nas estatísticas aeroagrícolas. Com o Estado apostando na contratação de uma empresa aeroagrícola para manter uma brigada aérea de combate a incêndios. Foram 47 dias de operações, com duas aeronaves somando cerca de 4 milhões de litros lançados contra as chamadas no Estado. Com a empresa atuando em conjunto com os governos estadual (bombeiros) e federal (ICMBio) e mantendo o regime de plantão com duas aeronaves.

Operações coordenadas

Nas operações aéreas contra chamadas, cerca de 90% do trabalho é feito em parceria com brigadistas em solo. Com o líder da equipe em terra solicitando apoio aéreo e coordenando com o piloto como é feito o

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



lançamento. Em grandes incêndios, a função do avião normalmente é reduzir o fogo para que os brigadistas possam chegar aos focos em segurança. Isso porque é pessoal em terra que elimina totalmente as chamas e ainda faz o “trabalho cirúrgico” contra braseiros – *que, se não extintos, podem reacender a linha de incêndio.*

Aviões agrícolas operam sozinhos quando os focos estão em áreas de difícil acesso, como encostas ou terrenos acidentados. Quando há urgência de fazer um corredor de fuga para a fauna cercada pelas chamas ou quando não há equipe perto e é preciso segurar ou tentar eliminar a linha de fogo com mais lançamentos de água.



EXPERTISE: dezenas de pilotos agrícolas intercalam as operações contra incêndios com o trabalho do período de safra nas lavouras, mantendo-se sempre “afiados” para operações intensas – foto: demonstração de combate a incêndios no [Congresso AvAg 2024](#), no Mato Grosso

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

PRERROGATIVA

Esse modelo de operação com aviões e brigadistas é adotado internacionalmente. Há mais de três décadas é empregado em reservas naturais brasileiras e, mais tarde, passou a ser usado também em lavouras (junto com brigadistas de fazendas e usinas). Lembrando que a aviação agrícola opera em reservas federais em parceria com equipes do ICMBio desde a criação do órgão, em 2007.

Antes disso, já operava desde os anos 1990 com as equipes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e (nos Estados) com bombeiros. Para completar, desde os anos 1960 o combate a incêndios em campos e florestas está entre as prerrogativas do setor aeroagrícola. Em 2022 o País ganhou uma Lei Federal incluindo os aviões agrícolas nas políticas de governo para o combate aos incêndios florestais.

Castor Becker Júnior
Jornalista – Reg. prof. 8862-DRT/RS

Confira abaixo imagens enviadas por empresas que participaram das operações contra chamas na temporada deste ano:

Tocador de vídeo

00:00

00:00

Tocador de vídeo

00:00

00:00

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Tocador de vídeo

00:00

00:00

Tocador de vídeo

00:00

00:00

Tocador de vídeo

00:00

00:00

17 / 12 / 24

PLs pró aviação agrícola avançam na Bahia e em Santa Catarina

A exemplo do Rio Grande do Sul, propostas destacam importância do setor para a produção sustentável na agricultura dos Estados

A exemplo do Rio Grande do Sul, onde [a matéria foi aprovada no último dia 3](#), desde a última quarta-feira (11) tramita na Assembleia Legislativa da Bahia o [Projeto de Lei \(PL\) 25630/24](#), que declara a Aviação Agrícola como de Relevante Interesse Social, Público e Econômico no Estado. Na última sexta-feira (13), o texto foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça da casa, que agora deve avaliar a matéria.

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



De autoria do deputado Eduardo Salles (PP) e subscrita por mais 32 parlamentares, o texto já nasce com maioria dos 63 deputados baianos. [Conforme Salles](#), o objetivo da proposta é proteger a agropecuária baiana, responsável por 30% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual e 25% dos empregos. “A utilização desta tecnologia reduz a quantidade de defensivos aplicados por aumentar a precisão.

Precisamos que a tecnologia de ponta chegue a todos os agropecuaristas baianos, do agronegócio à agricultura familiar, trazendo competitividade ao setor”, afirma o parlamentar.

“Sem a segurança jurídica para a utilização da aviação agrícola, corremos o risco de ter enormes prejuízos na produção de cana-de-açúcar, banana, cacau e outras frutas, soja, café, algodão, milho e outras culturas, colocando em perigo a economia do Estado”, completa Salles.

ALESC

Também na sexta-feira, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), o [PL 422/23](#), autoria do deputado José Milton Scheffer (PP), teve aprovado na Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural da casa o parecer favorável do deputado Neodi Saretta (PT). Em seu relatório, o parlamentar petista assinalou que o objetivo do projeto pró-aviação agrícola é “promover um ambiente favorável para o crescimento desse setor, contribuindo para o desenvolvimento econômico”, além da adoção de práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis.

O Projeto de Lei também estabelece que a administração pública poderá celebrar convênios, acordos de cooperação técnica e institucional com entidades como o Sindag e o Ibravag. Neste caso, com foco em pesquisa, inovação e no próprio desenvolvimento de atividades como o trato de lavouras, combate a incêndios e outros empregos do setor.

O texto já [havia tido em maio](#) sinal verde da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da casa. Vencida agora a etapa na Comissão de Agricultura, o projeto foi encaminhado para a Comissão de Economia,

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Ciência, Tecnologia e Inovação da Alesc. A iniciativa catarinense em defesa do setor aeroagrícola também já havia recebido em novembro do ano passado apoio oficial da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), Além de apoio de Legislativos municipais.



INDISPENSÁVEL: aposta do Sindag é a de que os parlamentares estejam enfim percebendo as virtudes das ferramentas aéreas e entendendo o que é mito e verdade no debate sobre o tema – foto: Castor Becker Jr-C5 NewsPress

21 / 12 / 24

CE: governador sanciona lei que permite drones na agricultura

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Projeto que volta a permitir pulverizações aéreas no Estado foi aprovado na quinta-feira, (19) por 22 votos a nove, na Assembleia Legislativa

O governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), sancionou a Lei nº 19.135/24, que permite o uso de drones para o trato de lavouras no Ceará. A norma havia sido aprovada na quinta-feira (19), por 22 votos a 9, na Assembleia Legislativa (AL) do Estado, em uma sessão de grande repercussão e debates intensos. O texto com a sanção foi publicado no mesmo dia no Diário Oficial do Estado – [confira AQUI, na página 5.](#)

O dispositivo altera a proibição imposta no Estado desde 2019, quando a pulverização aérea havia sido proibida por uma alteração na Lei 12.228/93 – *que trata do uso, produção, consumo, comércio, armazenamento e fiscalização de agrotóxicos e seus componentes no Estado.*

Com isso, o uso de drones – *também chamados na Lei de aeronaves remotamente tripuladas (ARPs) ou Veículos Aéreos não Tripulados (Vants)* – para a ser autorizado seguindo normas como operação a cargo de pessoal habilitado e com orientação técnica de agrônomo, mantendo distância mínima de 30 metros de prédios públicos, áreas de proteção ambiental ou permanente, operação por piloto habilitado ou outros requisitos que também já fazem parte da legislação nacional para uso da ferramenta.

A expectativa é de que a volta das ferramentas aéreas à agricultura cearense represente um ganho não só de produtividade especialmente na fruticultura. Mas também de segurança ambiental e das pessoas.

Isso porque a ferramenta deve substituir principalmente os pulverizadores costais – *onde a aplicação e insumos é feita por pessoas a pé, levando o produto às costas (embora usando uso de vestimentas de proteção, com macacão, botas, luvas, touca e máscaras).* Sem contar que, assim como os aviões agrícolas que atuavam no Estado até o final de 2018, os equipamentos aéreos remotos também têm exigências federais

que incluem o registro completo de todas as operações (produto, quem aplicou, mapa da área aplicada etc.). O que facilita sua fiscalização.



TECNOLOGIA: uso da ferramenta aérea deve aumentar a segurança nas aplicações

29 / 12 / 24

2025 será o Ano da Segurança na AvAg

Anúncio ocorreu na fala da presidente do Sindag, Hoana Almeida, em live sobre o tema realizada em dezembro, com autoridades, empresários e pilotos

Dois mil e vinte e cinco será o Ano da Segurança na Aviação Agrícola. O anúncio havia sido ventilado no dia 19, na fala da presidente do Sindag, Hoana Almeida Santos, na abertura [da live Cuidados que Salvam Vidas](#),

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

promovida pela entidade – [assista na íntegra no final do texto](#). Em um ano que foi atípico para a aviação geral brasileira, com 134 fatalidades durante o ano, sete destas mortes ocorreram na agrícola. O que representa 5,2% de todas as fatalidades em acidentes aeronáuticos no Brasil.

Segundo Hoana, por conta disso, o Sindag está preparando uma série de eventos sobre o tema já a partir do ano, envolvendo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) e outras entidades parceiras. Conforme a dirigente aeroagrícola, uma das programações será o Academia Brasileira de Segurança de Voo Aeroagrícola, que estava prevista para junho e foi antecipada para março.

A live de 19 de dezembro teve justamente um panorama desse cenário, com estatísticas sobre o tema, ações públicas e como o tema é trabalhado e pode ser aprimorado junto a empresas e operadores privados. Entre outros aspectos para fortalecer a cultura sobre segurança no setor. Além de Hoana, participaram o diretor da Anac, major-brigadeiro Luiz Ricardo de Souza Nascimento, os empresários e pilotos agrícolas Ricardo Cavina e Gianni Bozetto, além do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira – *que também fez a mediação da live*.

[Confira a íntegra da live sobre segurança na aviação:](#)

Rua Felício ssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram